

# Reflection

*Irmãs de São Francisco de Maria Imaculada*

Joliet, IL

**Irmã Helen Zulka, OSF**

Por: Irmã Dolores Zemont, OSF, sexta-feira, 12 de setembro de 2025

Diz-se que não existem dois flocos de neve iguais. Todos eles são distintos, únicos e belos. E o mesmo se passa conosco, seres humanos. Nós e as nossas almas somos como flocos de neve, todos distintos e únicos à nossa maneira.

Nossa irmã Helen Zulka era única em todo o mundo. Ela era individualmente distinta e totalmente autêntica em quem era e como era em nosso mundo. Não havia fingimento. Ela era aberta e direta em suas opiniões — às vezes dolorosamente direta. Ela dizia o que pensava e o que você via era o que você recebia, o que era bom para alguns, mas também podia ser desarmador. Ela era única e sempre autêntica! Ela era nossa

Helcha!

Helcha não gostava de conversas superficiais e adorava se envolver em conversas pesadas, profundas e reais. Ela estava totalmente interessada nas pessoas e se conectava com elas com sua presença total. Ela percebia, estava ciente e apreciava toda a vida e a via como um presente. Helcha vivia com atenção plena... até mesmo contemplativamente.

Ao longo dos anos, ela e eu conversávamos sobre o que ela gostaria que eu dissesse durante sua reflexão. Ela disse que não se importava porque estaria morta morta e não se importava em compartilhar o que não era tão bom quanto o bom. Mas, no final das contas, com sua maneira direta, ela disse: “Mas faça-os rir!”

Acima de tudo, Helcha queria que eu compartilhasse sua história de anjo. Ela e Vivian Whitehead eram amigas desde que estudavam na Faculdade de St. Francis. Quando Vivian estava

estava morrendo, Helcha pediu que ela lhe enviasse um anjo do céu. Vários dias após o funeral de Vivian, Helcha estava vagando pela entrada do Heritage Woods quando um grupo de homens apareceu, todos vestidos com roupas escuras, então ela se perguntou se eles eram Amish. Mas no meio deles havia um menino de cerca de 6 anos, vestindo um casaco amarelo, e ele lhe entregou um anjo... este anjo. Ela tinha certeza absoluta de que aquele era o presente que havia pedido, do céu, de Vivian. O anjo se tornou seu bem mais precioso e sua querida amiga Cindy Murphy comprou este recipiente de vidro para protegê-lo.

Eu me perguntava... por que um anjo era tão importante para ela e, após sua morte, descobri que os anjos fizeram parte de sua vida ao longo dos anos. Em 1995, ela escreveu uma carta de Natal para Anna Marie Med e disse: “Você também percebeu que a época do Natal é repleta de anjos? Eles estão em toda parte, não é mesmo... fazendo o que fazem melhor... iluminando nossas vidas.” O tema dos anjos permeou seus pensamentos ao longo de seu ministério. Ela escreveu que há muitos indícios de anjos e luz e escreveu: “Então, estou na minha terceira carreira, trabalhando com um grupo de funcionários, fazendo o trabalho dos anjos”.

Vivendo conscientemente em todos os aspectos da vida, acredito que ela era contemplativa, estava totalmente presente em cada momento e com cada pessoa e realmente vivia de acordo com o que o espiritualista Eckhart Tolle dizia: “onde quer que você esteja, esteja totalmente presente”. Como exemplo, ela sempre dizia que não comia, mas sim saboreava e apreciava a dádiva da comida. As refeições com ela costumavam demorar muito tempo. Ela percebeu que

saboreava cada momento e cada pessoa que encontrava em sua vida e via tudo isso como um presente.

Sempre artista, ela tinha um talento especial para perceber e apreciar as coisas do mundo – fosse uma bela pintura, um Sausage McMuffin do McDonald's ou um donut do Donut Den, uma bela flor ou simplesmente VOCÊ.

Ela conseguia estabelecer conexões instantâneas com as pessoas que conhecia. Quando saíamos para café da manhã, quem quer que fosse nosso garçom, ficava instantaneamente atraído por ela, porque ela estava totalmente presente e focada no garçom, que geralmente se sentava para conversar com ela. Ela perguntava sobre a vida da pessoa e ouvia com interesse genuíno e com o coração. Ela estabelecia uma conexão imediata e muitas vezes duradoura. Eu me tornava invisível.

Um ano, quando ela estava entre ministérios, ela ficou no Guardian Angel conosco por cerca de 3 meses e ficou viciada nas maçãs carameladas do Dan. Quando ela voltou para Bryan, Ohio, comprei a maior maçã caramelada que o Dan tinha e Enviei para ela. No dia seguinte, ela ainda não tinha comido, dizendo: “DZ, estou esperando o momento certo. Quando meu dia terminar e eu estiver estiver sentada na minha poltrona assistindo ao meu programa de TV favorito, e tudo estiver bem... então saborearei a maçã”. Consciência plena e gratidão pelo presente.

Se você ainda está questionando minha ênfase em sua singularidade, basta olhar para as leituras que ela escolheu para sua celebração! Atos dos Apóstolos, Apocalipse.

A leitura do Apocalipse fala muito sobre seu cuidado com os enlutados, os idosos e os necessitados que ela encontrou em seus ministérios. “Pois o Cordeiro... os pastoreará... Deus enxugará toda lágrima de seus olhos.” A partir dessa crença, ela tentou ser o anjo que veio e se foi em suas vidas, ela escreveu: “Eu ouço a jornada de vida dos enlutados, dou um pouco

segurança e seguir em frente. Algo como um anjo.” Mas ela sabia em seu coração e acreditava que, no final das contas, seu Deus estaria lá para guiá-los e conduzi-los à água que dá vida. Sua seleção do evangelho para hoje nos lembra que Jesus disse: “Eu lhes darei a vida eterna, e elas nunca perecerão.” E, em sua escolha da leitura dos Atos dos Apóstolos, ela nos lembra da luz que somos chamados a ser em nosso mundo. “Eu te fiz uma luz para as nações” – o anjo de luz que ela tentou ser em seu ministério.

Em 1984, no final de seu dia, ela escreveu a seguinte oração:

“Pai, obrigada pelo dom de hoje e por todos os momentos que foram seus. Sei que é a sua presença que faz do meu ministério pastoral o cumprimento da missão do seu Filho aqui na terra. Os seus dons para mim têm sido mais do que eu mereço. Você sabe que não posso continuar este ministério sem o seu amor e apoio constante. Dizer “sim” a cada dia, ser o seu instrumento a cada momento, é impossível para mim sem Ti, o Teu Filho Jesus e o Teu Espírito Orientador” e, como os discípulos, ela saiu para o mundo “cheia de alegria e do Espírito Santo”. E ela sabia que eles seriam protegidos e conduzidos às fontes de águas vivificantes e que o Deus deles, o Deus dela, enxugaria todas as lágrimas de seus olhos. Essa é a essência espiritual de sua vida e de seu ministério, e ela era o anjo com a mensagem.

Helcha, sentiremos falta do seu humor, da sua fidelidade, da sua autenticidade, franqueza e abertura, do seu amor por Deus que você compartilhou e de todas as muitas razões que você nos deu para apreciar a sua personalidade distinta, única e bela. Somos muito gratos por esse presente.

Irmã Helen Zulka, que você descansa nos braços de Jesus.

Irmã Dolores Zemont,  
OSF Missa de corpo  
presente  
12 de setembro de  
2025